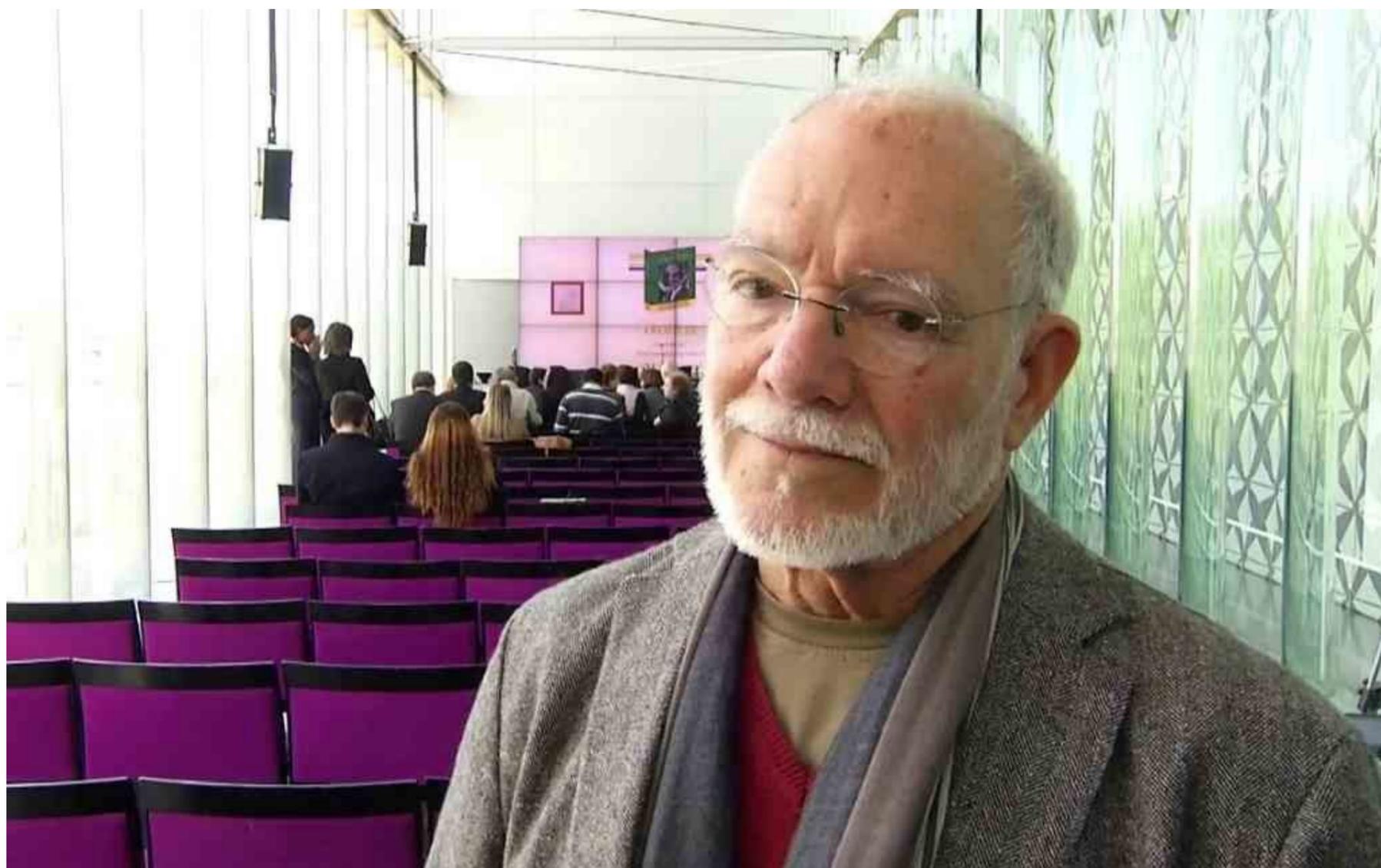

A AELG nomea José Luandino Vieira "Escritor Galego Universal"

A Associação de Escritores e Escritoras em Língua Galega acordou em assembleia geral proclamar em 2021 o angolano José Vieira Mateus da Graça, conhecido por José Luandino Vieira, Escritor Galego Universal.



 Luandino Vieira (Imaxe: YouTube)

 REDACCIÓN

16/04/21 17:21

 +INFO



[Os Papéis de prisão de Luandino Vieira](#)

[Luandino](#) nasceu em Lagoa de Furadouro, Vila Nova de Ourém, em 1935, acompanhando os pais para [Angola](#) aos três anos. Seguiu estudos primários e secundários em Luanda e envolveu-se no movimento de libertação nacional, escolhendo o nome de Luandino como homenagem a Luanda.

Acusado de ligações políticas com o Movimento Popular de Libertação de Angola, MPLA, foi preso em 1959 pela PIDE, no chamado “processo dos 50”. Voltaria ser detido em 1961, desta vez [condenado a 14 anos de prisão](#) e medidas de segurança. Transferido em 1964 para o campo de concentração do Tarrafal, Cabo Verde, passou aí oito anos, até obter em 1972 o regime de residência vigiada em Lisboa.

Luandino Vieira foi distinguido com prémios como o da Sociedade Portuguesa de Escritores (1965), da Sociedade Cultural de Angola (1961), da Casa do Império dos Estudantes de Lisboa (1963) ou da Associação de Naturais de Angola (1963).

A partir de 1972, residindo em Lisboa, iniciou a publicação da sua obra, na maior parte escrita nas prisões por onde passou. Recusou em 2006 o Prémio Camões, o maior galardão literário para a língua portuguesa, “por motivos íntimos e pessoais”, que pareciam prender-se com o seu silêncio. Quebrado este com *O livro dos rios*, novo romance que até iniciou uma trilogia intitulada *De rios velhos e guerrilheiros*.

A sua obra

A sua obra, numa primeira fase e até 1962 (reunida em *Vidas novas*), é de conformação mais clássica, dando passagem com a escrita de Luanda a uma segunda etapa, absolutamente renovadora. Nela, em que também se insere *Nós, os do Makulusu*, é quando começa a inserir marcas de angolanização da língua portuguesa, subvertendo a norma padrão e adotando registos populares, orais e tradicionais africanos.

A AELG informa que "sua voz literária encontra a partir daqui um tom singular". "As estórias que escreve, mais longas que o conto sem alcançar as dimensões da novela ou romance, podem invocar o molde do mussosso, narração com peripécias frequentes, fábula ou narrativa moral africana tradicional. Porque o que Luandino faz a partir deste momento é uma desconstrução da língua erudita do colonizador, inseminando quimbundo a nível de vocábulos crioulistizados, mesmo neologismos, prolongando a oralidade, tocando até na sintaxe", acrescenta.

De entre as suas obras destacam, em romance, *A vida verdadeira de Domingos Xavier* (1961 e 2003), *João Vêncio. Os seus amores* (1979 e 2004), *Nosso Musseque* (2003), *Nós, os do Makulusu* (1974 e 2004), *O livro dos rios* (2006), *O livro dos guerrilheiros* (2012).

Os contos som *A cidade e a infância* (1957 e 1986), *Duas histórias de pequenos burgueses* (1961), *Luuanda* (1963 e 2004), *Vidas novas* (1968 e 1997), *Velhas histórias* (1974 e 2006), *No antigamente, na vida* (1974 e 2005) e *Macandumba* (1978 e 2005) entre outras.